

## RENÚNCIA NO VATICANO

# Segredos expostos

Em reunião com 116 cardeais que elegerão seu sucessor, Bento XVI apresentará dossiê sobre rede de sexo e de corrupção na Igreja

» RODRIGO CRAVEIRO

Antes de abandonar o trono de São Pedro, deixando-o vacante até o fim do conclave, o papa Bento XVI pretende se reunir com os 116 cardeais que elegerão seu sucessor para expor as conclusões do inquérito sobre o escândalo VatiLeaks. O documento de 300 páginas — dividido em dois capítulos e escrito pelos cardeais Julian Herranz, Jozef Tomko e Salvatore De Giorgi — traria revelações bombásticas sobre a Cúria Romana, incluindo uma rede de agenciamento de encontros homossexuais, além da existência de grupos de pressão especializados em montar e desmontar carreiras dentro da Santa Sé e em desviar recursos multimilionários do Banco do Vaticano para usufruto próprio. Seria o último gesto de um pontífice acusado pelas vítimas de pedofilia na Igreja Católica de adotar o corporativismo e de não punir os sacerdotes suspeitos de agressão sexual contra crianças e adolescentes. Na edição de quinta-feira, o jornal *La Repubblica* denunciou que Bento XVI decidiu renunciar depois de tomar conhecimento do dossiê.

criticou o “espírito escandaloso” do jornal *La Repubblica*. “Como homem de fé, eu acredito na existência do mistério do mal. Eu acredito que Satã invadiu a Igreja. Como seus pecados favoritos são a vaidade e a luxúria pelo poder, não é de surpreender que o uso deles engane muitos homens da Igreja, por meio do sexo e do dinheiro”, acrescentou.

### Abusos sexuais

Para o padre di Gualdo, o papa Bento XVI foi traído pelo Vaticano, tal qual Jesus Cristo por Judas Iscariotes. “Por oito anos, ele viveu em uma legítima toca de víboras. E, assim como Jesus, o Santo Padre foi forçado a carregar a cruz sozinho”, afirmou. O holandês Janne Geraets, de 59 anos, disse à reportagem ter conhecimento, por meio de um funcionário do Vaticano, que a rede gay na Santa Sé é um importante meio de os padres ascenderem de posição na hierarquia da Igreja. “Alguns desses religiosos dizem que, no mundo secular, a mulher usa isso (sexo) para galgar uma posição melhor. No Vaticano, é algo importante entre os homens”, admitiu o ativista, que há 48 anos sofreu repetidos abusos sexuais de um padre de Heerenberg (leste da Holanda).

Janne Geraets condena o pontificado de Bento XVI — e a estrutura da Santa Sé — pela proteção aos pedófilos. “Os clérigos têm grande influência na política de muitos países. A Igreja não quer perdê-la”, comentou. “Bento XVI protegeu todos os padres predadores, ao se recusar a agir contra bispos e cardeais que guardam os abusadores e ao removê-los de arquidiocese, para evitar processo”, critica o ativista americano David Clohessy, 55 anos. “Nenhum bispo foi punido pelo papa por não seguir as regras que ele determinou (para lidar com o escândalo). Isso permitiu às autoridades continuarem a proteger os predadores, e não as crianças.” Clohessy foi vítima de abuso dos 12 aos 16 anos. “Eu fui sexualmente abusado, várias vezes, em viagens fora da cidade e tarde da noite, pelo padre John Whiteley. Reportei o caso ao bispo da minha diocese, em Jefferson City (Missouri). O padre foi suspenso, mas jamais removido do ministério”, disse ao *Correio*.

[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)

Ouça o depoimento do chileno Juan Carlos Cruz, vítima de um padre pedófilo.

**Eu acredito que Satã invadiu a Igreja**

**Padre Ariel S. Levi di Gualdo, teólogo italiano e autor de *E Satana si fece Trino***

O jornal *La Stampa* e a revista *Panomara* trouxeram mais detalhes do novo escândalo que ofusca o conclave. Os veículos revelaram que o documento cardinalício será decisivo para a eleição do sucessor de Bento XVI. E sustentaram que, após ser informado por várias ocasiões sobre o andamento das investigações, o papa se convenceu da necessidade de outro líder católico — mais jovem, forte e enérgico — fazer o trabalho de “limpeza” na instituição. Citado pelo jornal espanhol *El País*, o cardeal Herranz comparou o dossiê a uma bolha criada na Cúria, que explodiu sozinha.

Em entrevista ao *Correio*, por e-mail, o padre e teólogo italiano Ariel Stefano Levi di Gualdo contou que foi o primeiro a tomar conhecimento do “poderoso” lobby gay dentro do Vaticano — tema abordado em seu livro *E Satana si fece Trino* (Ed. Bonanno, 2011). “O lobby gay eclesialístico na indicação de dignitários da Cúria Romana e de bispos e diplomatas é muito forte. Não creio que ele tenha sido a razão para a renúncia do Santo Padre, mas creio que ajudou a levar Bento XVI a admitir que, por sua idade avançada, não teria força suficiente para lidar com uma situação que precisa ser corrigida o mais rápido possível”, declarou. Questionado sobre o teor do relatório que será exposto aos cardeais, di Gualdo

Vicenzo Pinto/AFP



Operários montam tribunas de imprensa diante da Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano: preparativos para a eleição do novo pontífice

### » Pelo fim do celibato

O cardeal Keith O'Brien, líder da Igreja Católica na Escócia e participante do próximo conclave, defendeu que os padres deveriam se casar. “No meu tempo, não havia escolha, e você não pensava muito sobre isso, era parte de ser padre”, disse O'Brien à emissora britânica BBC. “Eu ficaria muito feliz se outros tivessem a oportunidade de refletir sobre se poderiam ou gostariam de se casar. É um mundo livre, e percebi que muitos padres acham muito difícil lidar com o celibato e sentem necessidade de uma companhia, de uma mulher.”

## Transferência sob suspeita

A remoção de uma alta autoridade da Secretaria de Estado do Vaticano para a Colômbia atícu as especulações na mídia sobre uma possível ligação com o conteúdo do relatório cardinalício sobre o VatiLeaks — o escândalo do roubo de documentos pessoais do papa Bento XVI. O monsenhor Etторе Balestrero atuava como subsecretário do Ministério das Relações Exteriores do Vaticano em 2009 e exercia um papel importante na inserção da cidade-Estado na lista de nações transparentes sob o ponto de

vista financeiro. O pontífice decidiu nomeá-lo embaixador (núncio) na Colômbia.

O padre Federico Lombardi, porta-voz do Vaticano, insistiu ontem que a transferência de Balestrero vinha sendo planejada havia meses e não tem qualquer relação com o inquérito sobre o VatiLeaks. Nascido em Gênova, em 21 de dezembro de 1966, Balestrero foi ordenado sacerdote a 18 de setembro de 1993. Depois de obter o título em direito canônico, ingressou no serviço diplomático da Santa Sé em 1º de ju-

lho de 1996 e desempenhou funções nas representações pontificias da Coreia, da Mongólia e da Holanda.

De acordo com o site Vaticano Insider, do jornal *La Stampa*, ele será substituído da Subsecretaria do Vaticano para Relações com Estados por Antoine Camilleri, ex-secretário particular de Dominique Mamberti, que era imediatamente superior a Balestrero. A mudança no Vaticano é considerada incomum e de grande significado por ocorrer às vésperas do conclave.

### » Vítimas de padres pedófilos

**David Clohessy,** 55 anos, diretor da Rede de Sobreviventes de Abusados por Padres (Snap). Foi abusado dos 12 aos 16 anos



“O pontífice fracassou. Bento XVI realizou alguns atos simbólicos para fazer parecer com que ele estivesse combatendo o abuso sexual. Dois exemplos são a punição do padre Marcial Maciel (fundador da Ordem dos Legionários de Cristo) e uma atualização das linhas de conduta para casos de pedofilia. No entanto, a maior parte de suas ações foi no sentido de abafar os crimes, além de não terem substância. Bento XVI teve a oportunidade de fazer mais pelas vítimas de abuso sexual dentro da Igreja Católica. Em vez disso, fez quase nada.”

**Janne Geraets,** 59 anos, holandês, vítima de abuso sexual no Monastério Don Rua, em Heerenberg (leste da Holanda), em 1965



“O papa Bento XVI falhou quase que completamente em combater os abusos sexuais contra crianças dentro da Igreja. Ele está trabalhando por um sistema no qual não se pode mudar algo que se tornou parte da estrutura da organização. As leis e as ordens da Igreja, ao longo dos últimos séculos, não poderiam mudar isso. E jamais mudarão, pelo menos enquanto a estrutura existente não entrar em colapso. As posições e a chantagem no meio do sacerdócio não podem ser banidas, porque a Igreja inteira perderia sua face, além da confiança do povo comum.”

**Juan Carlos Cruz,** 46 anos, chileno, executivo. Sofreu abuso sexual na década de 1980, cometido pelo padre Fernando Karadima



“A Igreja acobertou uma rede de pedofilia durante vários anos. É uma vergonha que o cardeal Francisco Javier Errázuriz tenha a oportunidade de eleger o papa. Trata-se de um homem que acobertou e protegeu pedófilos. O mesmo vale para o cardeal Roger Mahony, de Los Angeles, que encobriu 122 sacerdotes. Bento XVI estava cercado pelos cardeais Angelo Sodano e Tarcisio Bertone — ambos protegeram pedófilos de todo o tipo. Em 2001, o então cardeal Joseph Ratzinger pediu que todos os casos de pedofilia passassem por ele. Não houve mudanças drásticas. Ele não fez o que devia.”